



**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSUNTOS ECONÔMICOS
SUBSECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL
COORDENAÇÃO DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL**



**ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA DO
DISTRITO FEDERAL
SETEMBRO/2020**

SECRETÁRIO DE ESTADO DE ECONOMIA

André Clemente Lara de Oliveira

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ASSUNTOS ECONÔMICOS

Patrícia Ferreira Motta Café

SUBSECRETÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL

Marco Antonio Lima Lincoln

COORDENADORA DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL

Kátia Andréa Lobo Leite

Arrecadação Tributária do Distrito Federal – Setembro de 2020

Fonte de dados:

Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 07/10/2020

Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGEST em 08/10/2020

Sistema Integrado de Gestão Governamental – SIGGO em 19/10/2020

Equipe Técnica

Leônidas Feitosa Duarte

Márcio Luiz Torres de Oliveira

SBN Quadra 2 Bloco A

Edifício Vale do Rio Doce, 11º andar, sala 1107

Brasília – DF CEP 70040-909

(61) 3312-8484 / 3312-8042

I. ARRECADAÇÃO TOTAL

No mês de setembro de 2020, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.324,7 milhões em valores correntes, o que corresponde a decréscimo nominal de 4,3% e real de 7,9%, utilizando como deflator o INPC/IBGE.

DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DADOS SIGGO em 19/10/2020

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	set/20	set/19	setembro/2019 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real (2)		Composição da arrecadação em setembro/2020
	(a)	(b)	(c)	(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	720.120	697.135	724.240	+22.984	+3,3%	-4.120	-0,6%	54,36%
ISS	163.777	170.643	177.278	-6.867	-4,0%	-13.501	-7,6%	12,36%
IRRF	268.765	256.891	266.879	+11.874	+4,6%	+1.886	+0,7%	20,29%
IPVA	45.591	61.790	64.193	-16.199	-26,2%	-18.602	-29,0%	3,44%
IPTU	38.047	98.298	102.119	-60.251	-61,3%	-64.073	-62,7%	2,87%
ITBI	53.336	31.717	32.950	+21.620	+68,2%	+20.386	+61,9%	4,03%
ITCD	13.903	14.992	15.575	-1.089	-7,3%	-1.672	-10,7%	1,05%
TAXAS	20.676	36.637	38.061	-15.961	-43,6%	-17.385	-45,7%	1,56%
OUTROS IMPOSTOS (1)	506	16.290	16.923	-15.784	-96,9%	-16.417	-97,0%	0,04%
Total da Arrecadação	1.324.721	1.384.394	1.438.218	-59.673	-4,3%	-113.497	-7,9%	100,00%

Fonte: SIGGO.

Notas: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Destaques de setembro de 2020

- Aumento real no **ITBI** (+R\$ 20,4 milhões).
- Decréscimo real no **IPTU** (-R\$ 64,1 milhões), influenciado pela concentração da arrecadação de maio a agosto de 2020.
- Decréscimo real no **IPVA** (-R\$ 18,6 milhões).

No acumulado de janeiro a setembro de 2020, a arrecadação tributária somou R\$ 12.816,6 milhões em valores correntes, o que representou aumento nominal de 3,4% e real de 0,3% em relação a igual período 2019.

DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DADOS SIGGO em 19/10/2020

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	2020	2019	2020 pelo INPC/IBGE	2019 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real (2)		Composição da arrecadação 2020
	(a)	(b)	(c)	(d)	(a) - (b)	(a)/(b)	(c) - (d)	(c)/(d)	
ICMS	6.105.990	6.011.734	6.189.509	6.284.294	+94.256	+1,6%	-94.785	-1,5%	47,62%
ISS	1.366.750	1.448.581	1.385.443	1.514.478	-81.831	-5,6%	-129.035	-8,5%	10,66%
IRRF	2.416.194	2.210.237	2.449.410	2.308.523	+205.957	+9,3%	+140.887	+6,1%	18,85%
IPVA	1.116.141	1.193.933	1.133.599	1.252.473	-77.792	-6,5%	-118.873	-9,5%	8,72%
IPTU	1.020.582	800.497	1.036.588	833.652	+220.085	+27,5%	+202.935	+24,3%	7,98%
ITBI	347.578	303.369	352.016	316.835	+44.208	+14,6%	+35.181	+11,1%	2,71%
ITCD	103.134	110.800	104.489	115.703	-7.666	-6,9%	-11.214	-9,7%	0,80%
TAXAS	337.991	300.821	343.053	313.735	+37.170	+12,4%	+29.318	+9,3%	2,64%
OUTROS IMPOSTOS (1)	2.288	18.333	2.317	19.138	-16.045	-87,5%	-16.821	-87,9%	0,02%
Total da Arrecadação	12.816.648	12.398.306	12.996.424	12.958.830	+418.342	+3,4%	+37.593	+0,3%	100,00%

Fonte: SIGGO.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Destaques do período de janeiro a setembro de 2020

- Aumentos reais no **IPTU** (+R\$ 202,9 milhões) e em **TAXAS** (+R\$ 29,3 milhões), decorrente da concentração do vencimento do IPTU/TLP-2020 no período de maio a agosto;
- Aumento real no **IRRF** (+R\$ 140,9 milhões), advindo da retenção sobre pagamentos no âmbito do Fundo Constitucional.
- Decréscimos reais no **ISS** (-R\$ 129,0 milhões) e no **ICMS** (-R\$ 94,8 milhões), reflexo do cenário econômico impactado pela pandemia do coronavírus.
- Queda real no **IPVA** (-R\$ 118,9 milhões), em sintonia com a redução de alíquota concedida pela Lei nº 6.445/2019.

II. ARRECADAÇÃO X PREVISÃO

Na comparação da receita realizada com a prevista para LOA, programação financeira e previsão mensal de curto prazo, esta última elaborada para subsidiar o cronograma de desembolsos financeiros, apresentam-se os seguintes destaques para o **mês de setembro/2020**:

- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 51,8 milhões (+4,1%), decorrentes principalmente dos desvios positivos do **IRRF** (+R\$ 35,1 milhões) e do **ITBI** (+R\$ 23,4 milhões).
- **LOA:** Receita realizada abaixo da prevista, em R\$ 119,0 milhões (-8,2%), sobretudo em função dos desvios negativos do **IPTU** (-R\$ 64,2 milhões), do **IRRF** (-R\$ 26,2 milhões) e do **ICMS** (-R\$ 25,8 milhões). O principal desvio positivo foi observado no **ITBI** (+R\$ 23,3 milhões).
- **Programação financeira:** Realização abaixo da previsão em R\$ 60,1 milhões (-4,3%), sendo os principais desvios negativos observados para o **IPTU** (-R\$ 57,6 milhões) e o **IRRF** (-R\$ 57,6

milhões). Os principais desvios positivos foram observados no **ICMS** (+R\$ 28,1 milhões) e no **ITBI** (+R\$ 22,9 milhões).

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - SETEMBRO 2020							
ESPECIFICAÇÃO	PREVISÃO MENSAL (A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	703.011	745.922	692.053	720.120	17.108	(25.803)	28.066
ISS	187.971	179.360	171.970	163.777	(24.194)	(15.583)	(8.194)
IRRF	233.632	294.959	294.959	268.765	35.133	(26.194)	(26.194)
IPVA	52.287	46.258	51.100	45.591	(6.696)	(667)	(5.509)
IPTU	33.250	102.239	95.658	38.047	4.797	(64.192)	(57.611)
ITBI	29.967	30.008	30.442	53.336	23.369	23.328	22.894
ITCD	9.924	11.299	10.806	13.903	3.980	2.604	3.097
TAXAS	22.707	33.388	37.558	20.676	(2.031)	(12.712)	(16.881)
OUTROS IMPOSTOS (1)	193	238	245	506	313	268	261
TOTAL DA ARRECADAÇÃO	1.272.942	1.443.672	1.384.791	1.324.721	51.779	(118.951)	(60.070)

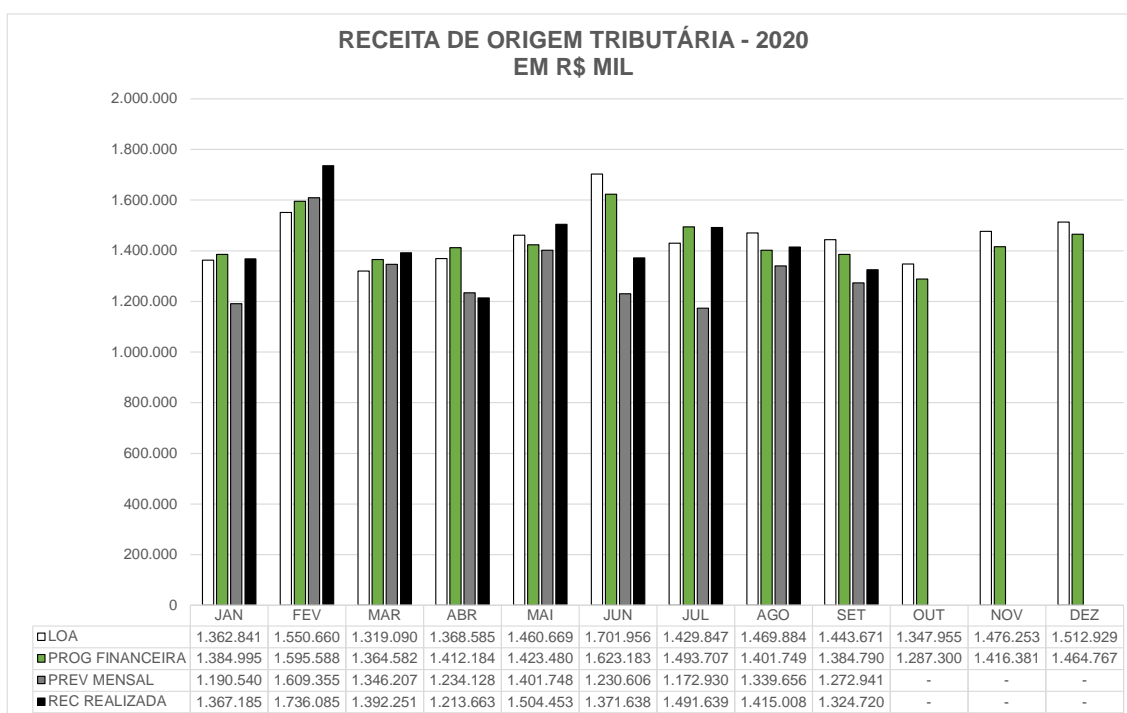
Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Quanto ao período de janeiro a setembro de 2020, as diferenças mais expressivas foram:

- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 1.019 milhões (+8,6%), decorrente principalmente dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 398,2 milhões), **IRRF** (+R\$ 215,9 milhões) e do **IPVA** (+R\$ 108,0 milhões). Não houve desvio negativo.
- **LOA:** Receita realizada abaixo da prevista em R\$ 290,6 milhões (-2,2%), decorrente sobretudo dos desvios negativos do **ICMS** (-R\$ 386,0 milhões) e do **ISS** (-R\$193,7 milhões), em razão da crise econômica com a pandemia do coronavirus. Principais desvios positivos observados no **IPTU** (+R\$ 163,1 milhões) e no **ITBI** (+R\$ 78,9 milhões).
- **Programação financeira:** Realização abaixo da prevista em R\$ 267,6 milhões (-2,0%), decorrente principalmente dos desvios negativos observados no **ICMS** (-R\$ 492,5 milhões) e no **ISS** (-R\$ 153,1 milhões). Maior desvio positivo observado no **IPTU** (+R\$ 229,2 milhões).

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - PERÍODO DE JANEIRO A SETEMBRO 2020							
ESPECIFICAÇÃO	PREVISÃO MENSAL(A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	5.707.786	6.491.964	6.598.511	6.105.990	398.204	(385.974)	(492.521)
ISS	1.334.013	1.560.474	1.519.844	1.366.750	32.737	(193.724)	(153.094)
IRRF	2.200.290	2.421.932	2.421.932	2.416.194	215.904	(5.738)	(5.738)
IPVA	1.008.120	1.075.864	1.068.816	1.116.141	108.021	40.277	47.325
IPTU	916.034	857.528	791.380	1.020.582	104.547	163.053	229.201
ITBI	262.180	268.643	274.104	347.578	85.398	78.935	73.474
ITCD	80.297	106.202	89.967	103.134	22.837	(3.068)	13.167
TAXAS	287.151	322.468	317.534	337.991	50.839	15.522	20.457
OUTROS IMPOSTOS (1)	2.245	2.130	2.176	2.288	43	158	113
TOTAL DA ARRECAÇÃO	11.798.116	13.107.206	13.084.264	12.816.648	1.018.532	(290.558)	(267.616)

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

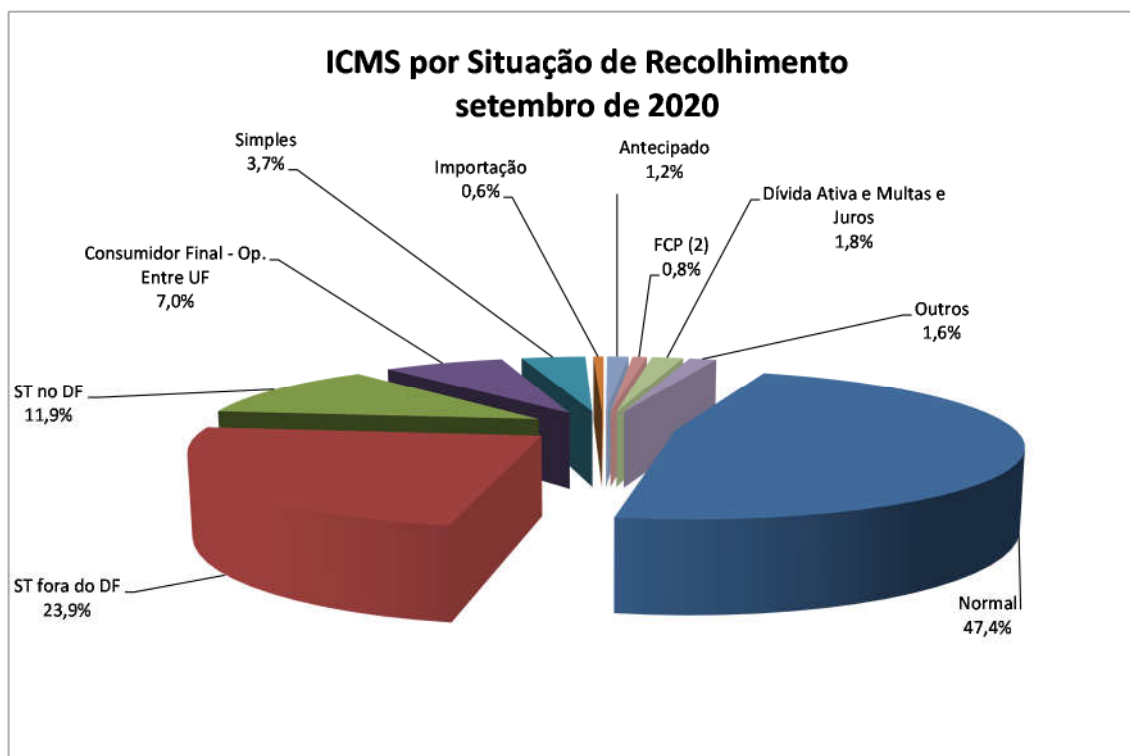


III. ARRECAÇÃO DO ICMS

Tendo em vista reclassificação contábil das contas de receita, a receita do ICMS por modalidade de recolhimento deixou de ser obtida desde 2019 por meio de consulta no SIGGO e passou a ter como fonte o sistema SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO.

1. ICMS por modalidade de recolhimento

A maior participação no total da receita do ICMS ficou a cargo do regime normal de tributação, com 47,4%, mantendo-se no mesmo nível de representatividade do relatório passado. Na sequência, tem-se a substituição tributária (ST) com 35,8%, sendo ST realizada fora do DF 23,9%. No conjunto, tributação normal e ST somaram 83,3% da receita total do imposto em setembro de 2020.



Destaques de setembro de 2020

A seguir, as variações mais expressivas em relação a setembro de 2019.

- **Consumidor Final – Operações Interestaduais:** Aumento real de 30,9% (+R\$ 12,0 milhões).
- **Simplex:** Ganho real de 26,1% (+R\$ 5,6 milhões) em parte decorrente da postergação dos vencimentos nos meses de abril a junho para o segundo semestre deste ano, nos termos do Decreto nº 40.598/2020.

- **Substituição Tributária fora do DF:** expansão real de 3,0% (+R\$ 5,0 milhões).
- **ICMS Normal:** Queda real de 3,2% % (-R\$ 11,3 milhões)
- **Substituição Tributária dentro do DF:** Perda real de 10,5% (-R\$ 10,1 milhões).

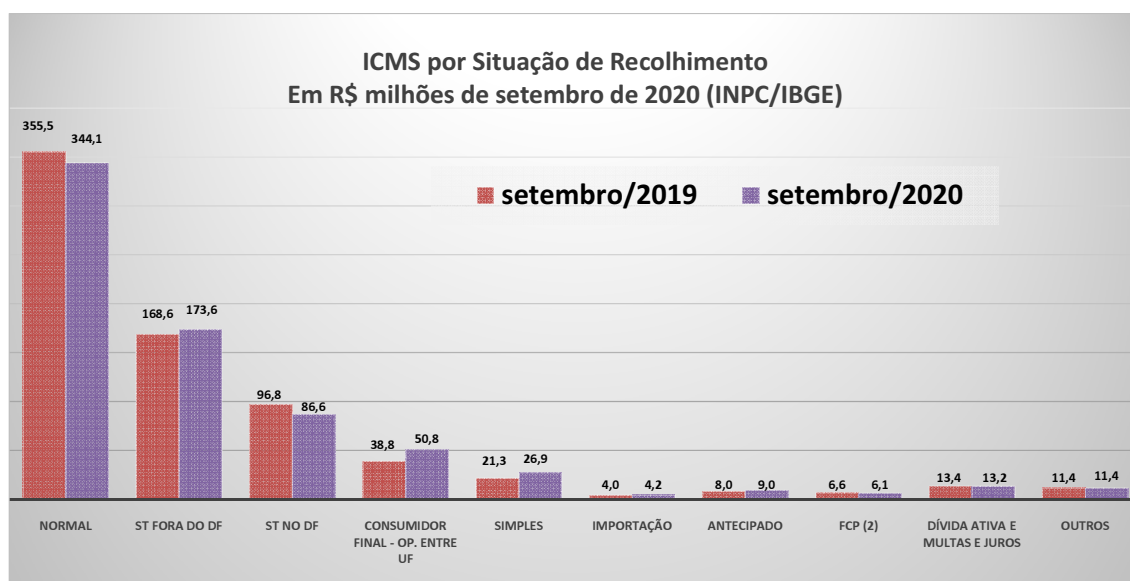
ICMS: ARRECAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (set/20)
	set/20	2020	set/19	2019	set/20 / set/19	2020 / 2019	
Normal	344.143	3.106.562	355.454	3.159.807	-3,2%	-1,7%	47,4%
ST fora do DF	173.593	1.342.157	168.581	1.396.209	3,0%	-3,9%	23,9%
ST no DF	86.647	760.707	96.763	848.942	-10,5%	-10,4%	11,9%
Consumidor Final - Op. Entre UF	50.754	477.804	38.772	330.242	30,9%	44,7%	7,0%
Simplex	26.905	151.962	21.341	176.891	26,1%	-14,1%	3,7%
Importação	4.214	35.602	3.952	51.374	6,6%	-30,7%	0,6%
Antecipado	9.023	66.160	7.969	72.035	13,2%	-8,2%	1,2%
FCP (2)	6.072	48.384	6.579	49.366	-7,7%	-2,0%	0,8%
Dívida Ativa e Multas e Juros	13.225	103.224	13.425	110.340	-1,5%	-6,4%	1,8%
Outros	11.392	103.223	11.441	87.073	-0,4%	18,5%	1,6%
Total da Arrecadação	725.967	6.195.785	724.278	6.282.278	0,2%	-1,4%	100,0%

Fonte: Dados SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

3. Outros - auto de infração, LC 52/97, parcelamento, FUNDAF, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.



Destaques do período de janeiro a setembro de 2020

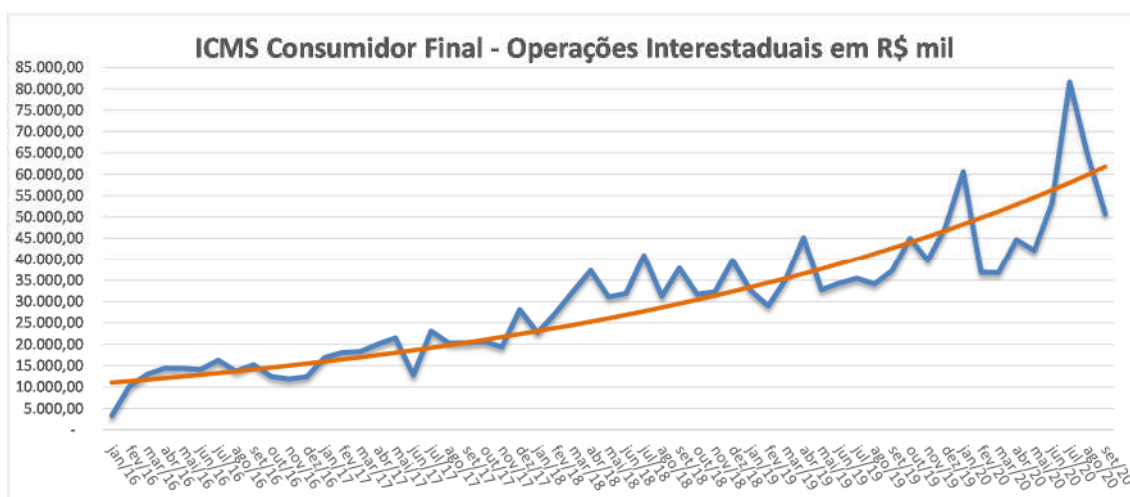
- **Consumidor Final – Operações Interestaduais:** Aumento real de 44,7% (+R\$ 147,6 milhões).
- **Substituição Tributária no DF:** Retração real de 10,4% (-R\$ 88,2 milhões).

- **Substituição Tributária fora do DF:** Queda real de 3,9% (-R\$ 54,1 milhões).
- **Regime Normal:** Decréscimo real de 1,7% (-R\$ 53,2 milhões).
- **Simplex:** Queda real de 14,1% (-R\$ 25,0 milhões) em razão da postergação de vencimentos pelo Decreto nº 40.598/2020.



1.1 Consumidor Final – Operações Interestaduais

A arrecadação decorrente da EC nº 87/2015, que em grande parte advém do comércio eletrônico, atingiu R\$ 50,8 milhões em setembro/2020. Embora as arrecadações dessa modalidade ao longo do período ainda mantenha-se em crescimento exponencial, contamos em setembro o pior desempenho dos

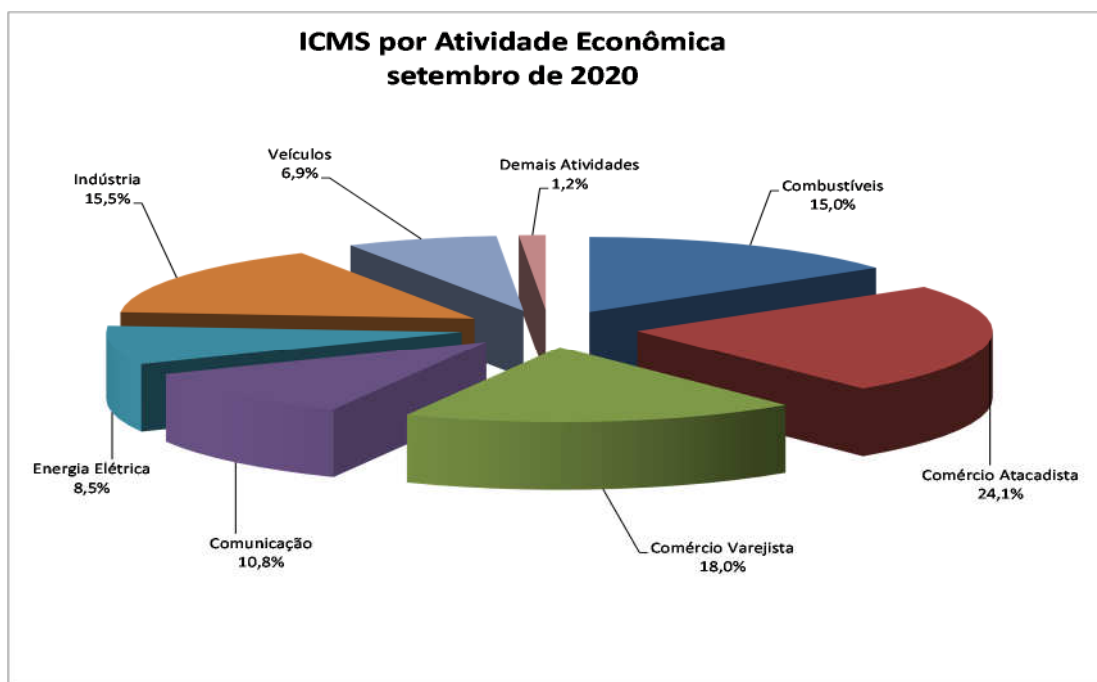


últimos quatro meses, levando a curva de recolhimentos para baixo da linha de tendência tracejada em laranja na figura a seguir.

De acordo com figura acima, em que pese a queda observada de agosto para setembro, houve acréscimo real de 30,9% em setembro frente a setembro de 2019 e de 44,7% em 2020 ante 2019 (até setembro).

2. ICMS por atividade econômica

No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas, obtido por meio de relatório extraído do SITAF, os setores mais representativos em setembro de 2020 foram os comércios atacadista e varejista, com participações de 24,1% e 18,0%, respectivamente. Em seguida, Indústria, combustíveis e comunicação, com participações de 15,5%, 15,0% e 10,82%, respectivamente.



Destaques de setembro de 2020

As variações mais significativas encontram-se listadas abaixo.

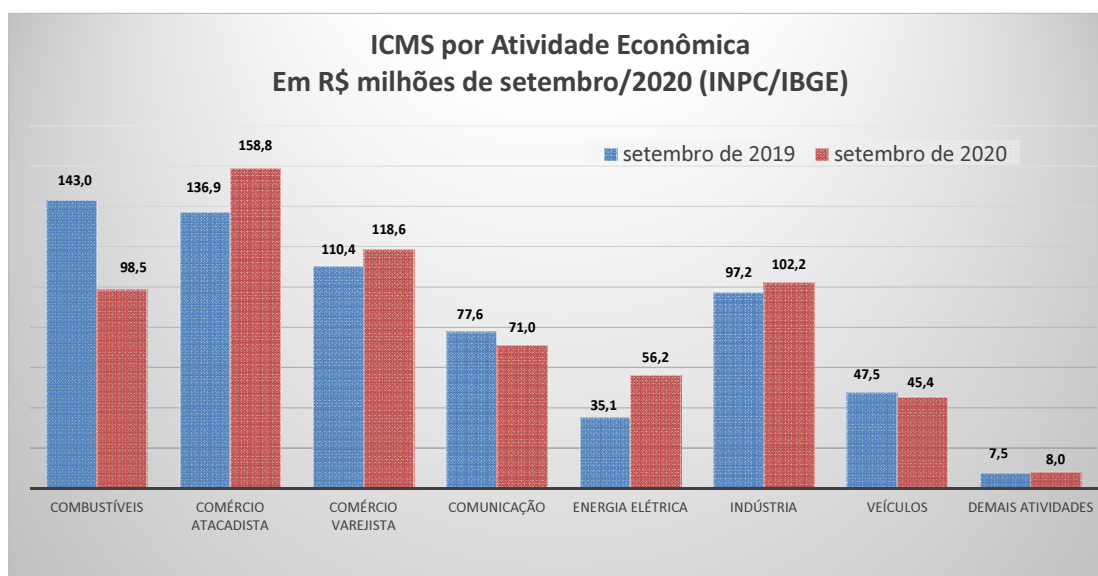
- **Comércio atacadista:** Aumento real de 16,0% (+R\$ 21,9 milhões).
- **Energia Elétrica:** Aumento real de 60,2% (+R\$ 21,1 milhões), em razão da fraca base de comparação decorrente da postergação do vencimento de fatos geradores de 2019

- **Comércio varejista:** Aumento real de 7,5% (+R\$ 8,3 milhões).
- **Combustíveis:** Queda real de 31,1% (-R\$ 44,5 milhões).

ICMS: ARRECAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em%)		Composição da arrecadação (set/2020)
	set/20	2020	set/19	2019	set/20 / set/19	2020 / 2019	
Combustíveis	98.502	916.450	142.991	1.322.687	-31,1%	-30,7%	15,0%
Comércio Atacadista	158.845	1.276.083	136.916	1.194.876	16,0%	6,8%	24,1%
Comércio Varejista	118.607	906.753	110.351	1.008.568	7,5%	-10,1%	18,0%
Comunicação	71.032	649.452	77.642	716.875	-8,5%	-9,4%	10,8%
Energia Elétrica	56.168	647.537	35.059	238.600	60,2%	171,4%	8,5%
Indústria	102.233	791.285	97.249	800.774	5,1%	-1,2%	15,5%
Veículos	45.362	316.440	47.535	401.044	-4,6%	-21,1%	6,9%
Demais Atividades	7.996	64.696	7.479	71.654	6,9%	-9,7%	1,2%
Total da Arrecadação	658.745	5.568.696	655.222	5.755.076	0,5%	-3,2%	100,00%

Fonte: Dados SITAF

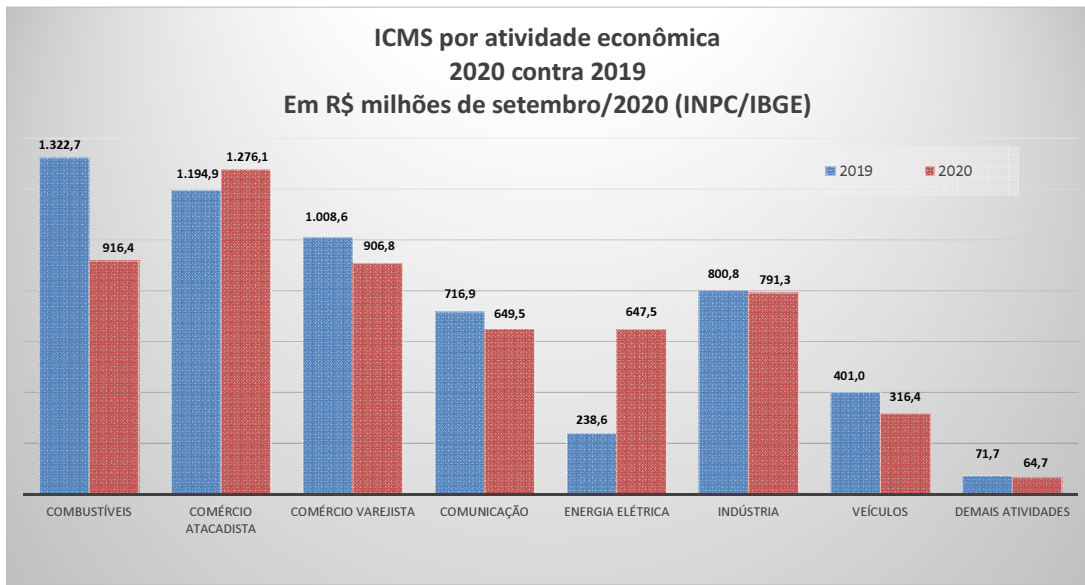
Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.



Destaques do período de janeiro a setembro de 2020

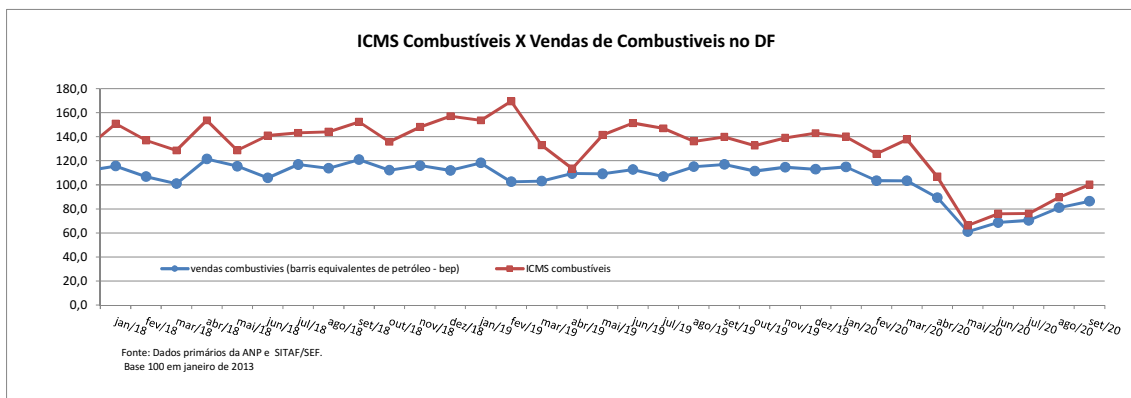
- **Energia Elétrica:** Aumento real de 171,4% (+R\$ 408,9 milhões), advindo principalmente de pagamento em 2020 do setor de energia elétrica relativo a fatos geradores de 2019.
- **Comércio Atacadista:** Aumento real de 6,8% (+R\$ 81,2 milhões)

- **Combustíveis:** Queda real de 30,7% (-R\$ 406,2 milhões).
- **Comércio Varejista:** Queda real de 10,1% (-R\$ 101,8 milhões).
- **Veículos:** Queda real de 21,1% (-R\$ 84,6 milhões).
- **Comunicação:** Decréscimo real de 9,4% (-R\$ 67,4 milhões).



2.1 Combustíveis

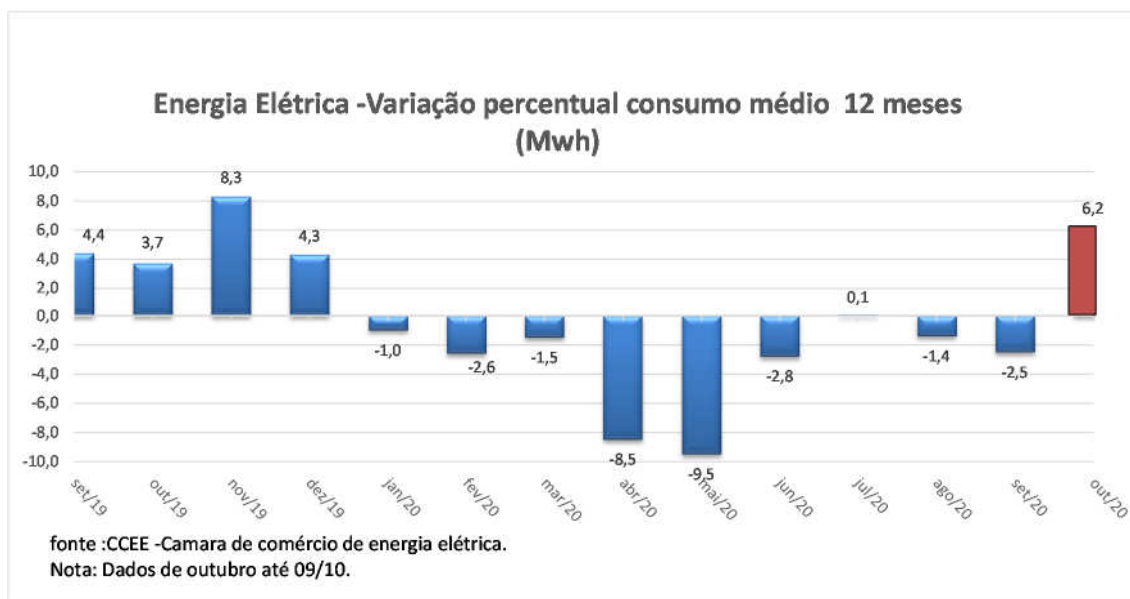
A figura a seguir compara a venda de combustíveis no DF (fonte ANP) com a arrecadação do ICMS no setor. Após a observância de quedas no período entre março e maio, ambas as curvas continuam em ascensão pelo quarto mês consecutivo, com destaque para fortes elevações observadas nos dois últimos meses para o ICMS combustíveis, em nível acima do observado para o faturamento do setor.



Não obstante o possível início de recuperação vislumbrado nos dados nos últimos três meses, a receita mensal e a acumulada do ICMS Combustíveis, frente a igual período do ano anterior, registram queda de 31,1% e de 30,7%, respectivamente.

2.2 Energia Elétrica

De acordo com dados divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE até 09 de outubro, estampados na figura subsequente, o consumo de energia elétrica no Distrito Federal apresentou quedas no período de julho a setembro, pela média anual, porém com forte recuperação nos dados preliminares de outubro.



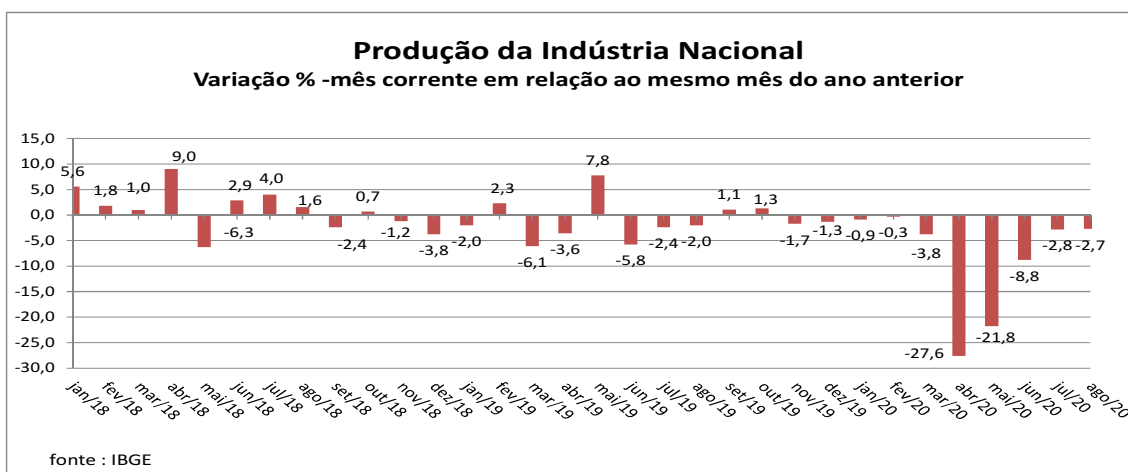
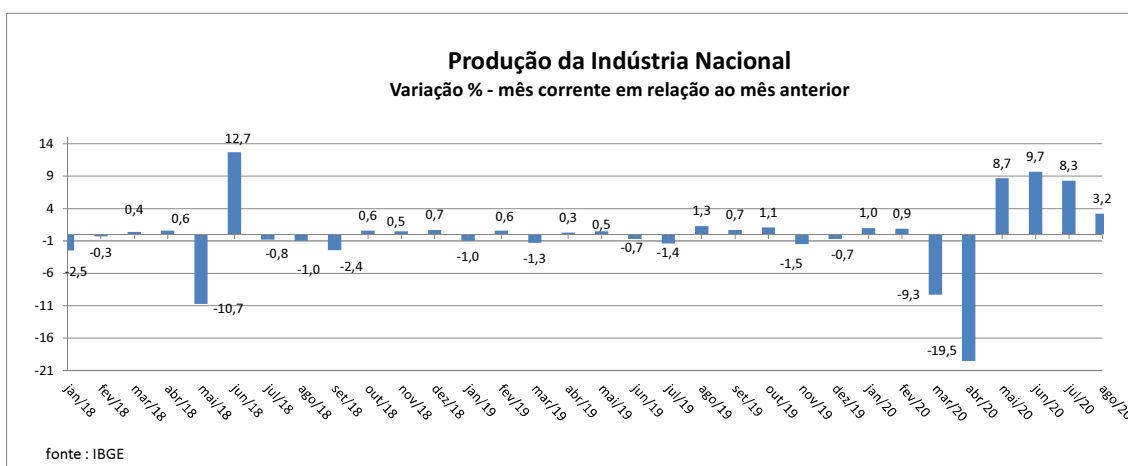
No que tange aos recolhimentos do segmento no Distrito Federal, o aumento real computado na receita do ICMS em 2020 até setembro foi atrelado a recolhimentos de fatos geradores de 2019, mesmo não tendo ocorrido recolhimentos desses fatos geradores em julho e setembro de 2020.

A arrecadação do ICMS Energia Elétrica no Distrito Federal registrou acréscimo real de 60,2% em setembro de 2020 na comparação com mesmo

mês de 2019 e 171,4% no período de janeiro a setembro de 2020 contra igual período de 2019.

2.3 Indústria

A produção industrial brasileira segundo o IBGE voltou a crescer pelo quarto mês consecutivo, contudo em ritmo mais desacelerado que visto nos três meses anteriores. Em agosto houve expansão de 3,2% na comparação com julho, um pouco abaixo das expectativas da pesquisa da Reuters que era de 3,4%. Ademais tal desempenho foi insuficiente para reverter a queda de 26,6% entre março e abril de 2020, que levou o segmento a nível mais baixo de toda série histórica. A indústria brasileira ainda se encontra 2,6% abaixo do nível em fevereiro quando foram adotadas medidas de isolamento para conter o avanço da pandemia. No ano, a indústria acumulou queda de 8,6%. No período de doze meses, o recuo é de 5,7%.



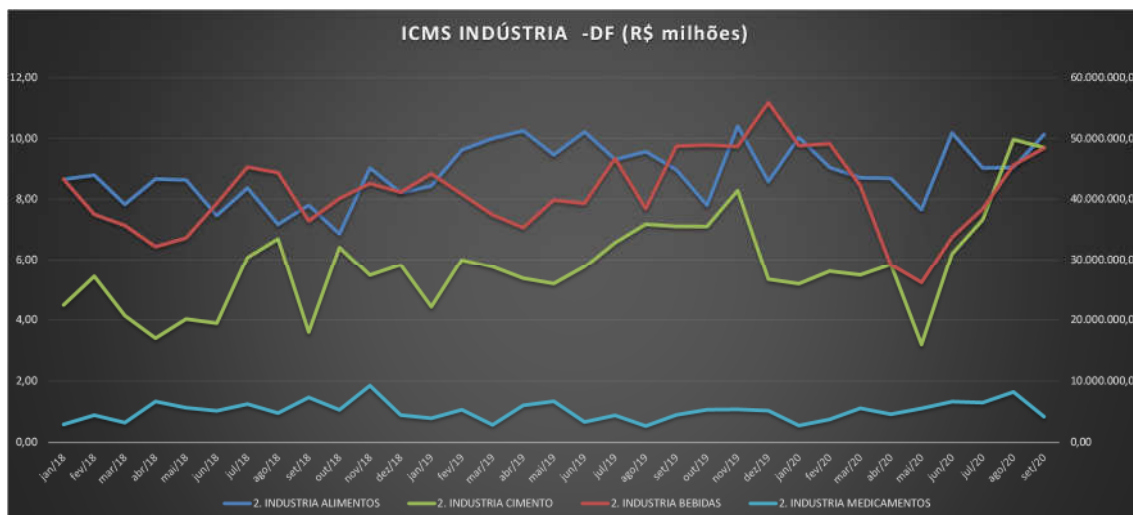
O ganho de 3,2% da atividade industrial em agosto adveio de todas as quatro grandes categorias econômicas, bens de consumo duráveis foi o destaque de agosto, com alta de 18,5%. Bens de capital (2,4%), Bens intermediários (2,3%) e Bens de consumo semi e não duráveis (0,6%) essas duas últimas abaixo do crescimento médio da indústria. Assim registrou-se altas em 16 dos 26 ramos pesquisados, denotando consistência pelas categorias, contudo menos disseminação pelos segmentos econômicos. Dentre as atividades que merecem destaque, tem-se a produção de veículos automotores, reboques e carrocerias, que avançou 19,2% contra julho, couro, artigos para viagem e calçados (14,9%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (11,5%) e produtos têxteis (9,1%). Por outra feita, as quedas mais relevantes foram registradas na produção de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-9,7%), perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal, também (-9,7%)

Nesse contexto, a arrecadação do ICMS da indústria do DF registrou evolução real de 5,1% em setembro de 2020 frente a igual mês de 2019. No comparativo dos nove primeiros meses de 2020 frente a igual período de 2019, a queda real foi de 1,2%.

Para o IBGE, após a queda recorde do segundo trimestre de 2020, a economia mostra reação em que pese as incertezas econômicas e políticas, bem como a dinâmica do controle do coronavírus.

Ainda tivemos a divulgação do Índice de Confiança Empresarial (ICE) com avanço de 3 pontos em setembro, para 97,5 pontos, 1,5 ponto acima de fevereiro. Assim o indicador retomou o patamar pré-pandemia, com o setor industrial liderando o otimismo em relação à evolução da atividade nos próximos meses. Por fim, também tivemos a criação de 249,4 mil novos postos de trabalho na indústria, segundo mês positivo, frente a 849,4 perdidos no ano.

Na figura seguinte, observa-se que entre os setores mais representativos da arrecadação do ICMS industrial no DF (alimentos, cimento, medicamentos e bebidas), a indústria de medicamentos e a de cimento apresentaram recuperação após maio e junho, superando patamares anteriores a pandemia (fevereiro e março).



2.4 Veículos

De acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), dados mais recentes dos emplacamentos de todos os segmentos somados (automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus, motocicletas, implementos rodoviários e outros veículos) totalizaram em setembro 328.233 unidades, aumento de 9,55% frente às 299.627 unidades emplacadas no mês anterior, mas forte queda de 27,77% frente às unidades emplacadas em agosto de 2019. No mês os avanços ficaram restritos a veículos leves (14,56%) e motocicletas (3,77%). Para a Federação as projeções para o fechamento deste ano melhoraram. Em julho estimava-se queda de 35,8%, já para agosto o índice foi revisado para 25,3%.

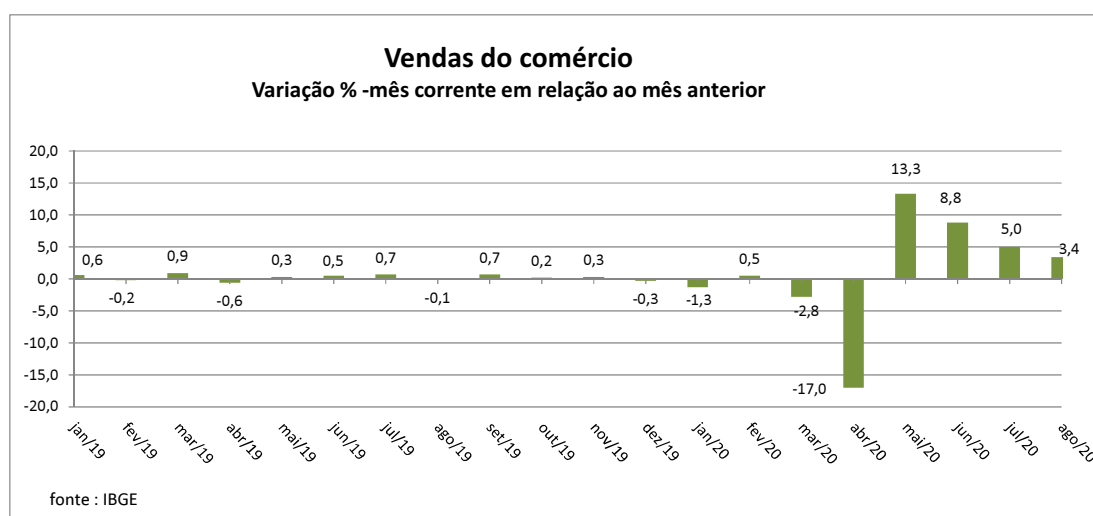
No Distrito Federal, o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF) informou que em agosto de 2020 foram vendidos 5.288 unidades no DF, queda de 1,51% em relação a julho. No comparativo com agosto de 2019 tal desempenho torna-se pior, com queda expressiva de 31,07%. No resultado acumulado dos oito primeiros meses de 2020 registra-se retração nas vendas de 23,76% com 40.235 veículos em 2020 frente a 53.786 em 2019. Inserindo os segmentos de motos, implementos rodoviários e afins houve quedas de 4,25% no mês e 22,06% em 2020 frente 2019.

DISTRITO FEDERAL									
SEGUIMENTO BRASÍLIA - DF	agosto 2020 (A)	julho 2020 (B)	acumulado 2020 (C)	agosto 2019 (D)	acumulado 2019 (E)	SEGUIMENTO BRASÍLIA - DF	(A/B)	(A/D)	(C/E)
a) Autos	3.811	3.811	29.110	5.964	39.426	a) Autos	0,00%	-36,10%	-26,17%
b) Com. Leves	1.375	1.321	9.961	1.621	12.234	b) Com. Leves	4,09%	-15,18%	-18,58%
(a+b)	5.186	5.132	39.071	7.585	51.660	(a+b)	1,05%	-31,63%	-24,37%
c) Caminhões	65	122	642	70	588	c) Caminhões	-46,72%	-7,14%	9,18%
d) Ônibus/Micros	37	115	522	17	524	d) Ônibus/Micros	-67,83%	117,65%	-0,38%
(c+d)	102	237	1.164	87	1.112	(c+d)	-56,96%	17,24%	4,68%
Subtotal	5.288	5.369	40.235	7.672	52.772	Subtotal	-1,51%	-31,07%	-23,76%
e) Motos	1.284	1.459	8.150	1.280	9.199	e) Motos	-11,99%	0,31%	-11,40%
f) Imp. Rodov./Outros	91	131	621	140	907	f) Imp. Rodov./Outros	-30,53%	-35,00%	-31,53%
(e+f)	1.375	1.590	8.771	1.420	10.106	(e+f)	-13,52%	-3,17%	-13,21%
TOTAL GERAL	6.663	6.959	49.006	9.092	62.878	TOTAL GERAL	-4,25%	-26,72%	-22,06%

Com a disseminação de resultados negativos supramencionados, a arrecadação do ICMS de veículos ainda registra expressivas perdas reais de 4,6% em setembro de 2020, frente a igual mês de 2019, e 21,1% no confronto de 2020 com 2019 (até setembro).

2.5 Comércio Varejista

Em agosto de 2020, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o volume de vendas do comércio varejista nacional cresceu 3,4% frente a julho, na série livre de influências sazonais. Trata-se da quarta alta mensal seguida, após quedas influenciadas pela pandemia no período de março e abril. Vale suscitar que as altas dos três últimos meses se deram em ritmo sucessivamente menores. Com esse resultado, o setor atinge o maior patamar de vendas desde 2000, ficando 2,6% acima do recorde anterior, de outubro de 2014. Não obstante a trajetória de recuperação, o setor ainda acumula queda de 0,9% no ano. No acumulado dos últimos doze meses, passou para um avanço de 0,5% em agosto. Para o Instituto, a alta se deve a renda extra das famílias, em função do auxílio emergencial, adicionada a política de concessão de crédito as pessoas físicas, apoiada na atual política monetária expansionista de juros baixos.

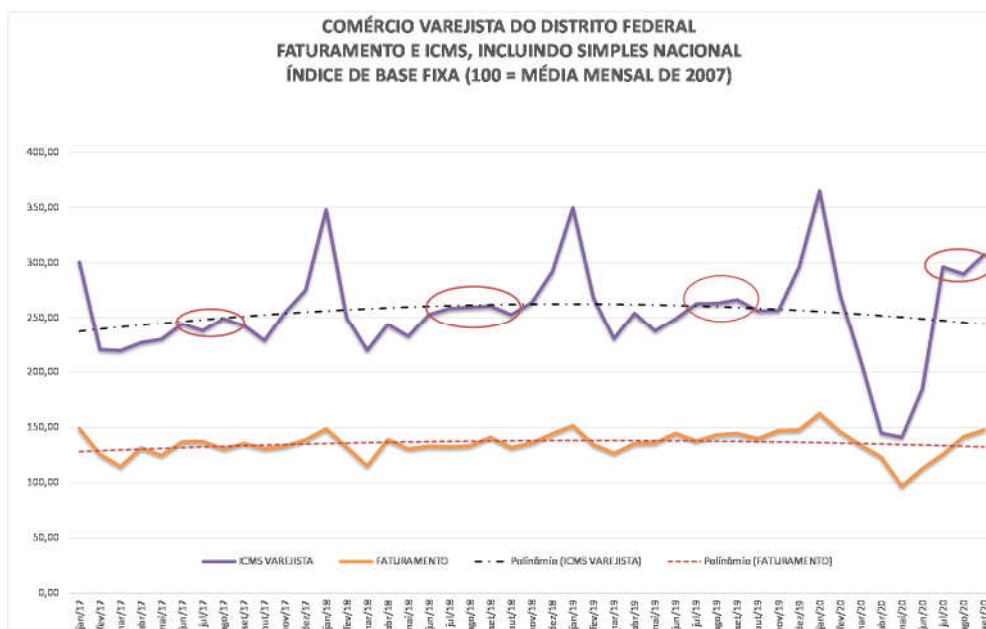


No Distrito Federal, registrou-se estabilidade no volume de vendas do comércio ampliado em agosto deste ano frente a agosto de 2019. As variações positivas mais expressivas do volume de vendas frente a agosto de 2019 foram em móveis e eletrodomésticos (96,2%) e materiais de construção (19,1%). Por outro lado, as maiores quedas se deram nas atividades de livros, jornais, revistas e papelaria (-32,1%), equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-23,8%) e combustíveis e lubrificantes (-20,6%).

Atividades -Volume de Vendas (em %)	agosto20/agosto/19	2020/2019
Comércio Varejista	0,0	-6,7
1. Combustíveis e lubrificantes	-20,6	-17,7
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-6,4	5,2
2.1. Hipermercados e supermercados	-6,1	5,5
3. Tecidos, vestuário e calçados	-13,3	-39,1
4. Móveis e eletrodomésticos	96,2	17,1
5. Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos	1,1	3,0
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-32,1	-37,5
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-23,8	-49,5
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,7	-16,8
Comércio Varejista Ampliado	0,1	-8,1
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	-10,3	-17,8
10. Material de construção	19,1	5,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No que se refere ao comportamento da receita do ICMS frente ao indicador de desempenho do Comércio (PMC/IBGE), observa-se na figura que ambas as curvas apresentaram alta para a última observação. Ademais vislumbra-se relativa estabilidade histórica nos recolhimentos do ICMS para o período de julho a setembro, conforme marcação na lustração a seguir.



2.6 ICMS Brasil

A arrecadação acumulada em 2020 até julho do ICMS em nível nacional, a preços de agosto de 2020 pelo INPC/IBGE, incluindo dívida ativa, multas e juros e Simples Nacional, apresentou decréscimo real de 5,6% frente ao mesmo período do ano anterior. A tabela a seguir apresenta o desempenho da arrecadação do ICMS por Unidade Federada. O Distrito Federal ocupou a nona posição entre as 27 Unidades Federadas.

ICMS BRASIL Janeiro-Agosto de 2020 - VALORES EM R\$ MILHÕES (INPC/IBGE)

	Unidade da Federação	2019	2020	Varição (em %)
1	MT Mato Grosso	8.589	10.089	17,46%
2	RR Roraima	738	789	6,78%
3	MS Mato Grosso do Sul	6.684	6.998	4,70%
4	PA Pará	8.104	8.471	4,53%
5	RO Rondônia	2.665	2.728	2,35%
6	AM Amazonas	6.536	6.633	1,48%
7	TO Tocantins	2.019	2.021	0,07%
8	MA Maranhão	5.136	5.113	-0,46%
9	DF Distrito Federal	5.520	5.422	-1,78%
10	AP Amapá	605	592	-2,15%
11	GO Goiás	11.539	11.231	-2,67%
12	AL Alagoas	2.759	2.656	-3,76%
13	RS Rio Grande do Sul	23.519	22.364	-4,91%
14	RJ Rio de Janeiro	25.053	23.647	-5,61%
15	ES Espírito Santo	7.883	7.437	-5,65%
16	PB Paraíba	4.011	3.781	-5,74%
17	PE Pernambuco	11.696	10.986	-6,07%
18	PI PiauÍ	3.037	2.838	-6,55%
19	MG Minas Gerais	35.086	32.647	-6,95%
20	SC Santa Catarina	15.762	14.623	-7,23%
21	PR Paraná	21.413	19.861	-7,24%
22	BA Bahia	16.671	15.453	-7,31%
23	SE Sergipe	2.356	2.173	-7,76%
24	SP São Paulo	99.226	91.472	-7,81%
25	CE Ceará	8.724	7.855	-9,96%
26	RN Rio Grande do Norte	3.942	3.536	-10,30%
27	AC Acre	963	830	-13,82%
	BRASIL	340.238	322.243	5,58%

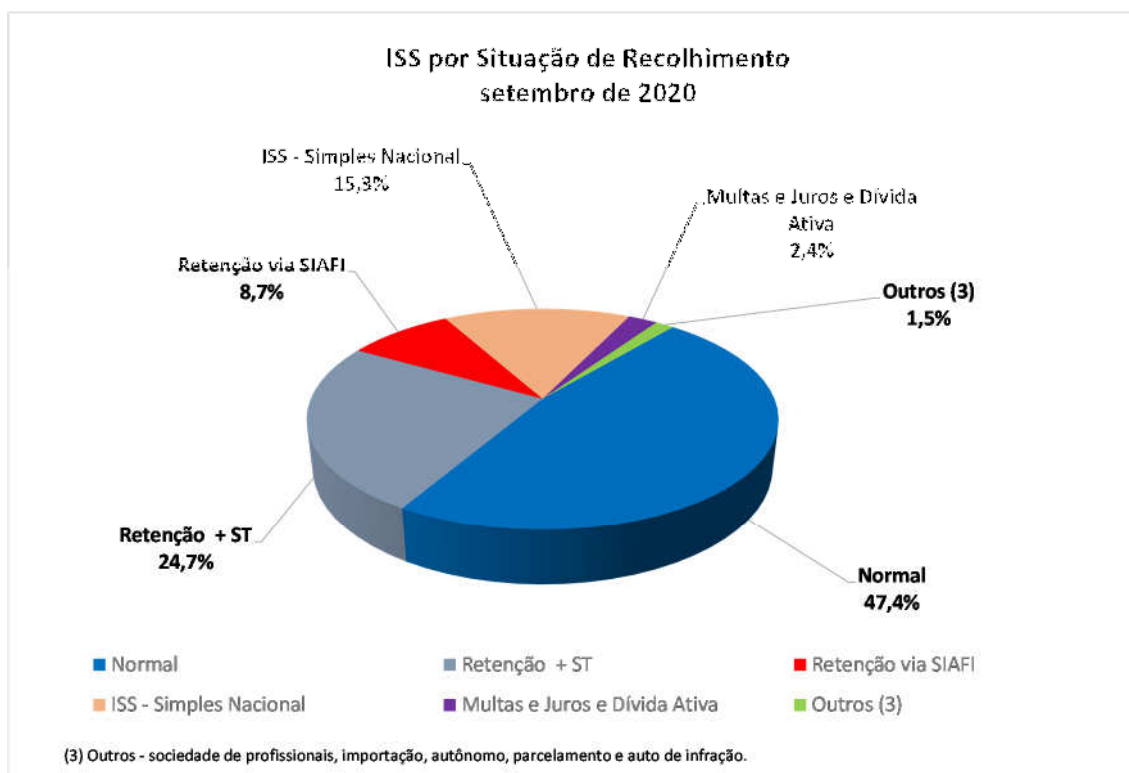
Fonte: SEAE/SEEC-DF e COTEPE/CONFAZ/MF.

IV. ARRECADAÇÃO DO ISS

A receita por modalidade de recolhimento do ISS, deixou de ser obtida por meio de consulta no SIGGO em razão da reclassificação das contas de receita pela contabilidade pública. Para obter o perfil da arrecadação do imposto por modalidade de recolhimento, a fonte utilizada foi o SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO. Vale mencionar que a fonte SIGEST não contempla a modalidade ISS por retenção via SIGGO.

1. ISS por modalidade de recolhimento

Em relação a setembro de 2020, a maior participação no total da receita do imposto é a do regime normal de tributação com 47,4%, seguida do recolhimento efetuado por terceiros sob responsabilidade do setor privado (Retenção e Substituição Tributária) com 24,7%, do ISS Simples Nacional (15,3%), da Retenção via SIAFI (8,7%), de Multas e Juros e Dívida Ativa (2,4%) e de Outros (1,5%).



ARRECAÇÃO DO ISS POR SITUAÇÃO DE RECOLHIMENTO (1) E (2)							
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)				Variação Real (em%)		Composição da arrecadação (setembro/20)
	set/19	jan-set/19	set/20	jan-set/20	set/20 /set/19	jan-set/20 / jan-set/19	
Normal	61.804	611.304	67.946	582.964	9,9%	-4,6%	47,4%
Retenção + ST	45.557	373.708	35.415	329.260	-22,3%	-11,9%	24,7%
Retenção via SIAFI	18.446	167.716	12.463	130.160	-32,4%	-22,4%	8,7%
ISS - Simples Nacional	18.073	153.537	21.953	135.248	21,5%	-11,9%	15,3%
Multas e Juros e Dívida Ativa	4.775	48.073	3.414	33.371	-28,5%	-30,6%	2,4%
Outros (3)	2.016	22.042	2.198	20.744	9,0%	-5,9%	1,5%
Total da Arrecadação	150.671	1.376.380	143.389	1.231.748	-4,8%	-10,5%	100,00%

Fonte: SIGEST

Nota: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. Exceto Retenção via SIGGO

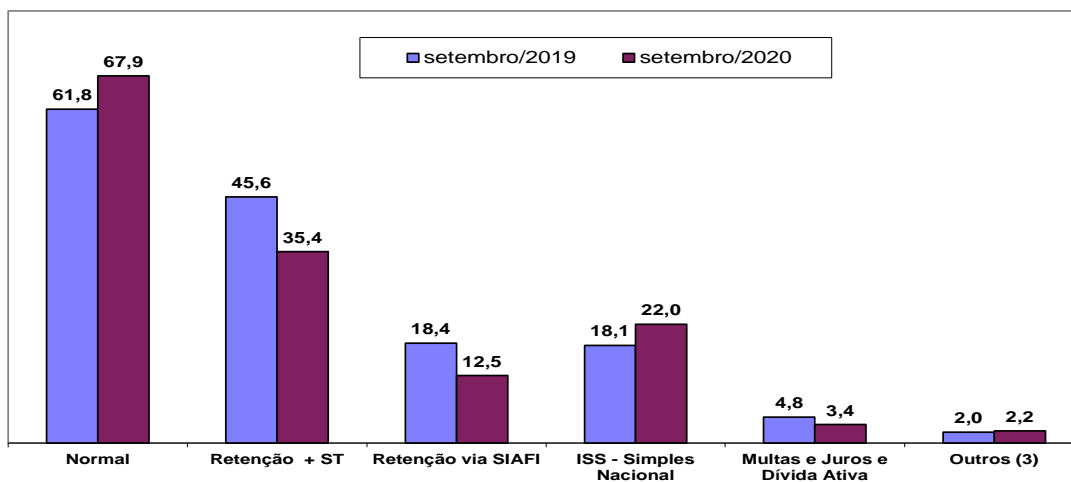
3. Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração

Destaques de Setembro de 2020

Pela continuidade dos impactos econômicos causados pela pandemia do coronavírus em setembro, observou-se queda no total de recolhimentos em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaques negativos para o regime de retenção privada (-R\$ 10,1 milhões) e a retenção via SIAFI (-R\$ 6,0 milhões).

Em contrapartida tivemos como destaques positivos a evolução real no regime Normal (+R\$ 6,1 milhões) e no Simples Nacional (+R\$ 3,9 milhões). Neste último caso, decorrente da postergação dos vencimentos nos meses de abril a julho para o segundo semestre deste ano, conforme Decreto nº 40.598/2020.

ISS por situação de recolhimento
Em R\$ milhões de setembro/2020 (INPC/IBGE)

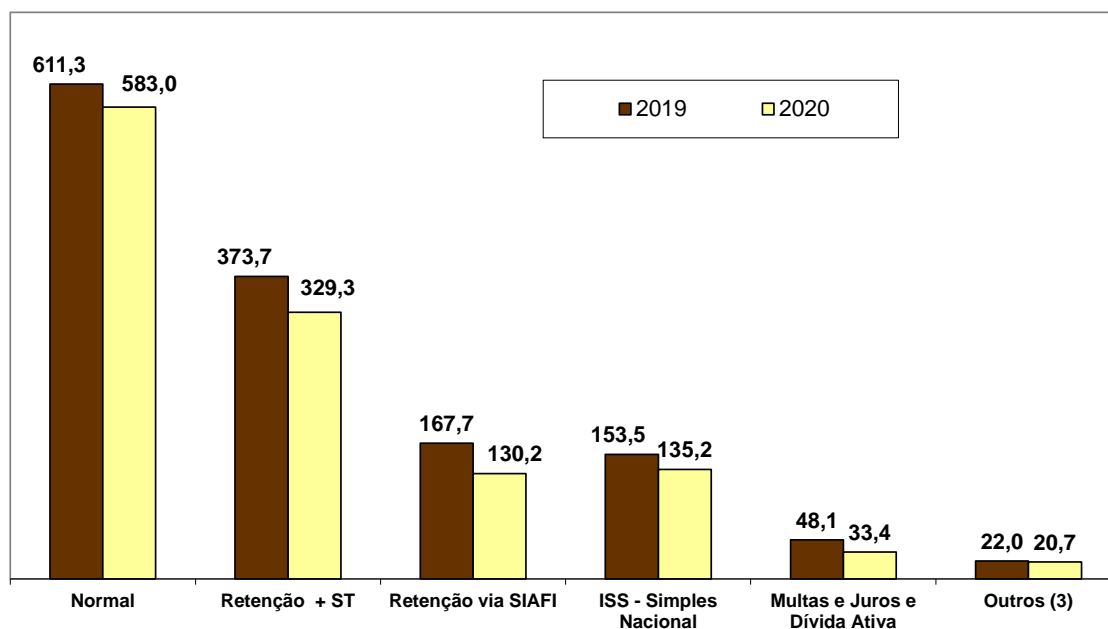


(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

Destaques do período de janeiro a setembro de 2020

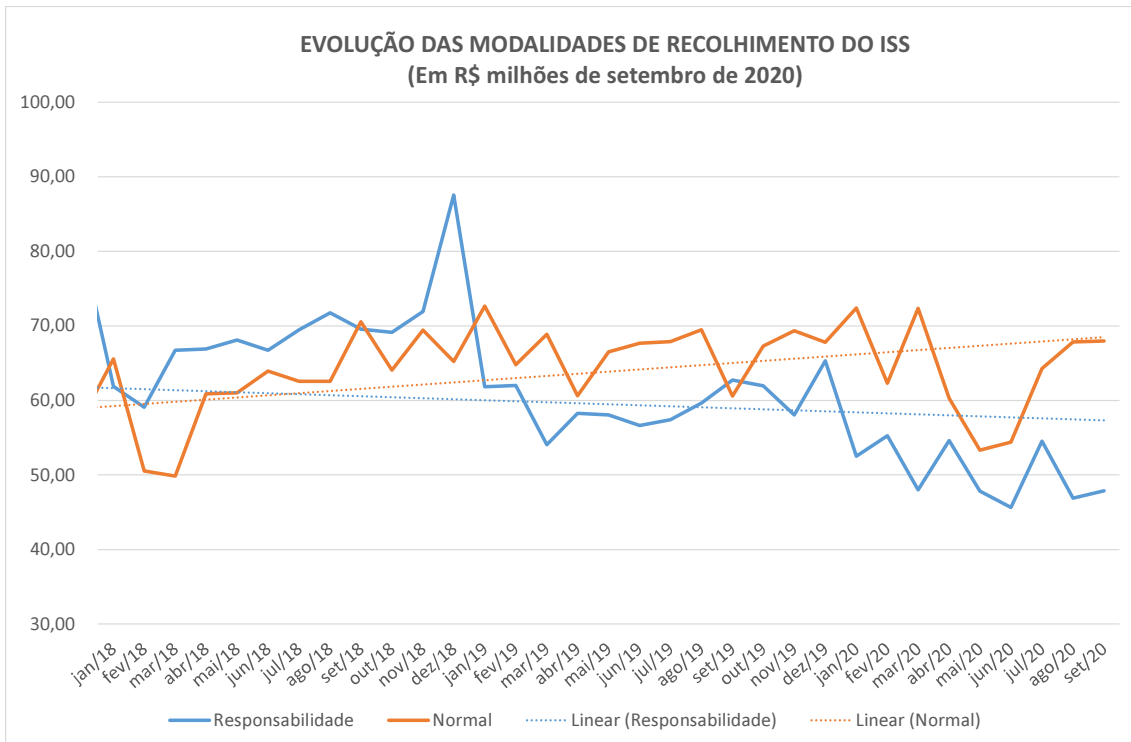
Todas as modalidades de recolhimento apresentaram decréscimo na comparação do período de janeiro a setembro de 2020 com o correspondente do ano anterior, tendo as maiores quedas ocorrido no **regime de retenção privada** (-R\$ 44,5 milhões), na **retenção via SIAFI** (-R\$ 37,6 milhões) e no **regime normal** (-R\$ 28,3 milhões).

ISS por situação de recolhimento
2020 contra 2019 (acumulado até setembro)
Em R\$ milhões de setembro/2020 (INPC/IBGE)



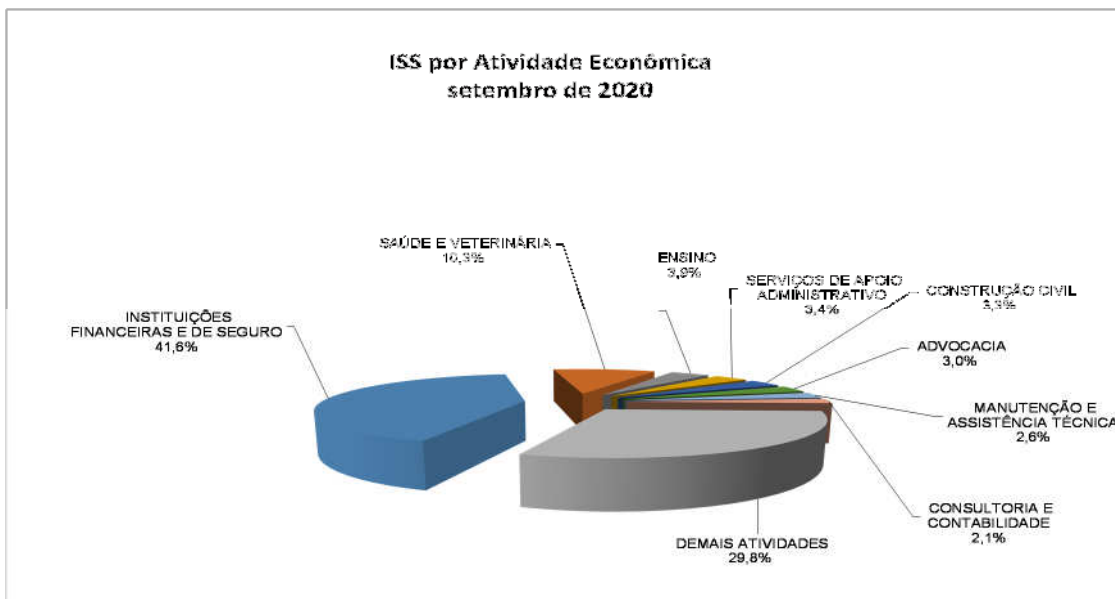
(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

Quanto à evolução dos recolhimentos do regime normal e da retenção do imposto por responsabilidade (Substituição Tributária e Retenção via SIAFI), de acordo com as curvas estampadas abaixo observa-se que em setembro houve aumento tanto para o regime normal, pelo quarto mês consecutivo, quanto para o regime de retenção por responsabilidade.



2. ISS por atividade econômica

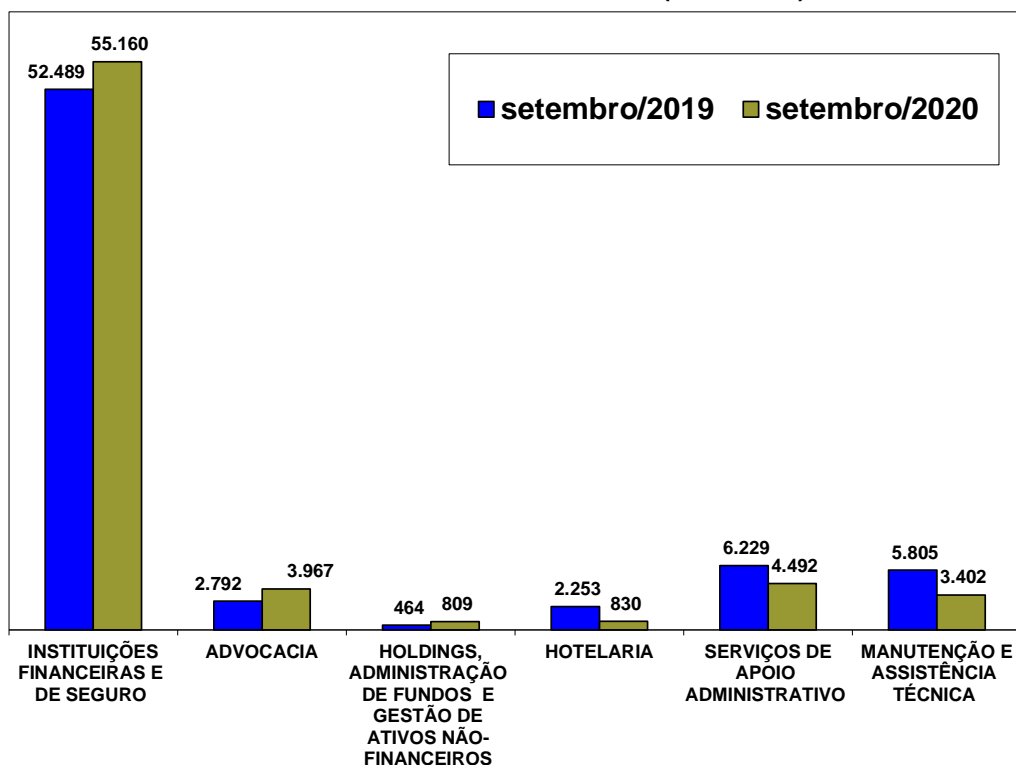
A maior participação na arrecadação do imposto é do segmento de Instituições Financeiras e de Seguro (41,6%), acompanhada pelos segmentos de Saúde e Veterinária (10,3%) e Ensino (3,9%). Contudo, quando agrupados os vários segmentos de baixa representatividade na arrecadação, a participação global desses segmentos atinge 29,8%.



Destaques Setembro de 2020¹

- Acréscimos reais em **Instituições Financeiras e de Seguro** (+R\$ 2,7 milhões), **Advocacia** (+R\$ 1,1 milhão) e **Holdings, Administração de Fundos e Gestão de Ativos Não-Financeiros** (+R\$ 345 mil).
- Decréscimos reais em **Hotelaria** (-R\$ 1,4 milhão), **Serviços de Apoio Administrativo** (-R\$ 1,7 milhão) e **Manutenção e Assistência Técnica** (-R\$ 2,4 milhões).

ISS por Atividade Econômica
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (*)
Em R\$ mil de setembro/2020 (INPC/IBGE)



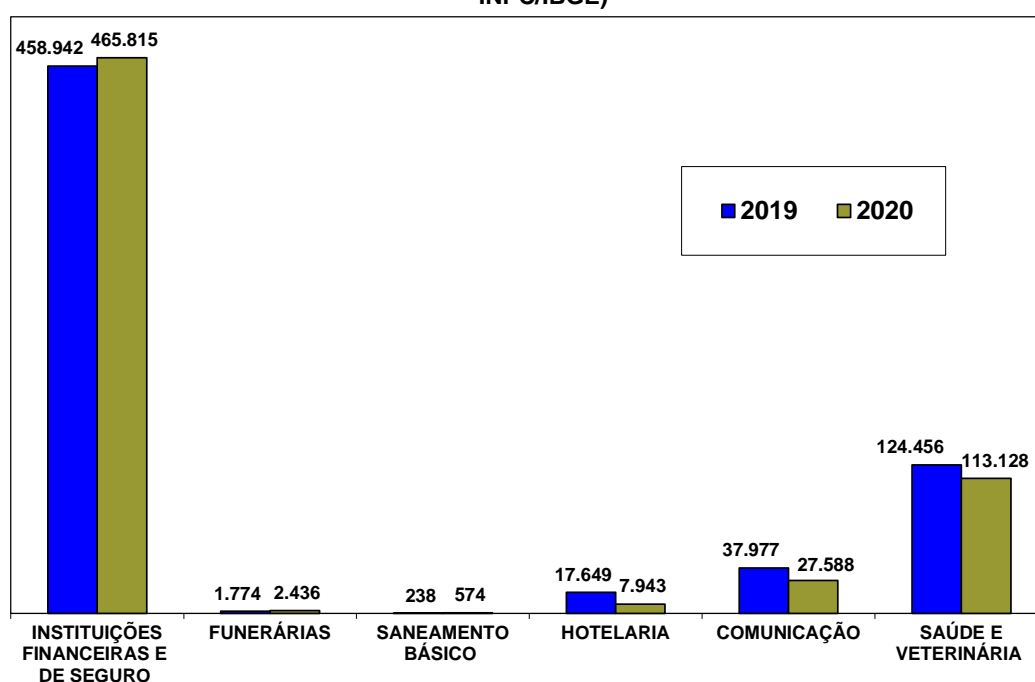
(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

¹ Foram excluídas as retenções efetuadas por órgãos públicos concentradas nas áreas de informática, segurança e limpeza, pelo fato de elas não constarem integralmente na base de dados que serve de referência para a análise.

Destaques de janeiro a setembro de 2020¹

- Acréscimos reais em **Instituições Financeiras e de Seguro** (+R\$ 6,9 milhões), **Funerárias** (+R\$ 662,0 mil) e **Saneamento Básico** (+R\$ 335,9 mil).
- Decréscimos reais em **Hotelaria** (-R\$ 9,7 milhões), **Comunicação** (-R\$ 10,4 milhões) e **Saúde e Veterinária** (-R\$ 11,3 milhões).

ISS por Atividade Econômica
Maiores Variações Absolutas - Atividades Selecionadas (*)
Valores acumulados até setembro (Em R\$ mil de setembro de 2020 - INPC/IBGE)

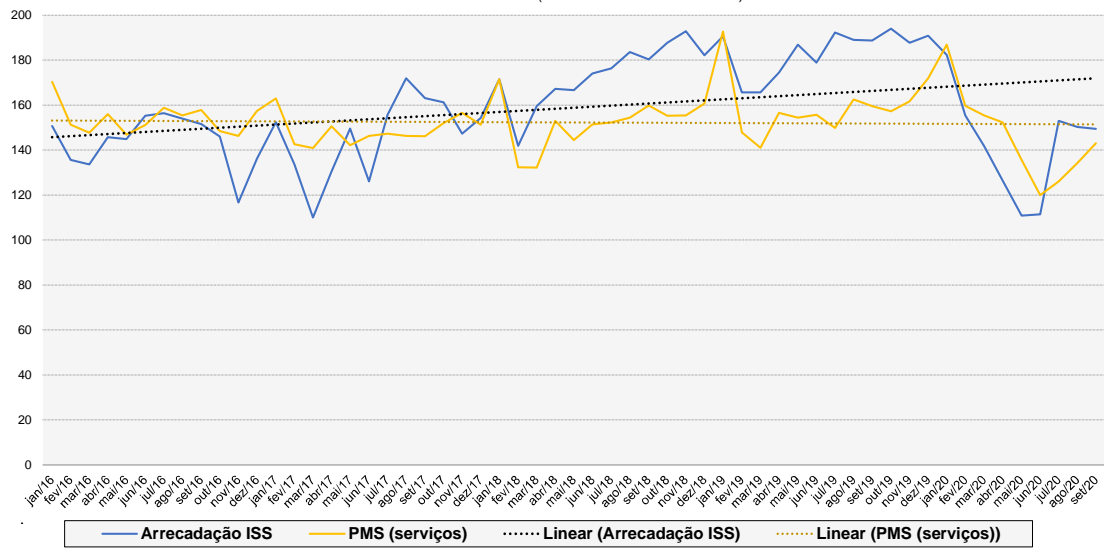


(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

Por fim, avaliando o desempenho da receita do ISS frente ao indicador de desempenho da atividade econômica serviços no DF (PMS/IBGE), conforme gráfico estampado abaixo, depreende-se que a variável do ISS apresentou retração em setembro, já o desempenho do setor de serviços (PMS_DF) divulgado pelo IBGE apresentou aumento nesse período.

¹ Foram excluídas as retenções efetuadas por órgãos públicos concentradas nas áreas de informática, segurança e limpeza, pelo fato de elas não constarem integralmente na base de dados que serve de referência para a análise.

PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS DO DISTRITO FEDERAL
PMS (SERVIÇOS) e ISS, EXCLUSIVE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, SAÚDE e EDUCAÇÃO
 índice de base fixa (100 = média mensal de 2014)



SÉRIES HISTÓRICAS

(09 2020 - Séries Históricas.xls)